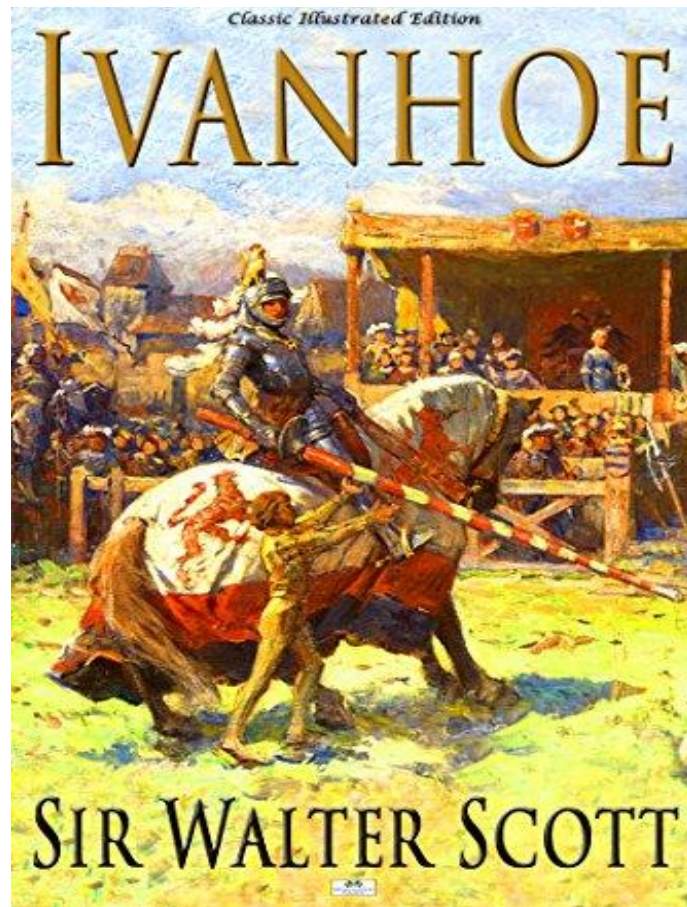


***Comemoração de Duzentos Anos da
Publicação de Ivanhoe***



Maria Laura Bettencourt Pires

Universidade Católica

Sociedade Científica



Por louvável iniciativa do Centre for English Translation and Anglo-Portuguese Studies da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova e da Biblioteca Nacional de Portugal foi organizado um colóquio intitulado "A Vida, a Imagem e a Obra de Walter Scott: Nos 200 Anos de *Ivanhoe*", que teve lugar no Auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, em 10 Outubro de 2019, e no qual colaboraram vários estudiosos da obra de *Sir Walter Scott*¹.

Tanto o nível das comunicações apresentadas como a vasta assistência, que então ali se reuniu com o objectivo de celebrar o bicentenário da publicação de *Ivanhoe* e que participou no debate final, comprovaram que a fama de *Sir Walter*

¹ Uma versão deste ensaio foi apresentada pela autora numa comunicação oral no referido colóquio.

Scott (1771-1832) se mantém desde há dois séculos e que o seu nome continua a ser conhecido de um vasto público em Portugal assim como em todo o mundo.

O romance histórico *Ivanhoe*, que tem como subtítulo *A Romance*, foi publicado em 1819 e correspondeu a um afastamento de Scott da escrita de enredos que ocorriam na Escócia num passado relativamente recente, começando assim a interessar-se por uma história ocorrida em Inglaterra na Idade Média e veio, aliás, a ser uma das suas obras mais conhecidas e influentes.

Ivanhoe decorre em Inglaterra no século XII no reinado de Richard I e contém descrições inolvidáveis de um torneio, do julgamento de uma bruxa e das divisões entre Cristãos e Judeus. A obra ficou famosa por ter concorrido para o aumento de interesse pela História e pela Idade Média, tal como afirmava John Henry Newman ao dizer que Scott: "had first turned men's minds in the direction of the Middle Ages"². Por seu lado, Thomas Carlyle³, assim como John Ruskin, também se pronunciaram sobre a extraordinária influência de Scott no revivalismo, que se baseou principalmente na publicação do romance que também teve grande influência nas percepções generalizadas sobre Ricardo Coração de Leão, King John e Robin Hood.

Com efeito, antes de todos termos ouvido falar de Marvel e de Han Solo e Chewbacca em *Star Wars*, já os leitores de Scott em 1819 - portanto há duzentos anos - tal como os actuais espectadores das versões fílmicas e televisivas e os apreciadores das bandas desenhadas, baseadas nas suas obras - se deliciavam com

² O Cardeal John Henry Newman, o santo inglês que foi canonizado em 2010 pelo Papa Bento XVI e canonizado pelo Papa Francisco em 2019, é o autor de *Apologia pro Vita Sua* (1865) e era um fã dos livros de Scott desde a infância.

³ *Vide* Lowell T. Frye, "Romancing the Past: Walter Scott and Thomas Carlyle" in *Carlyle Studies Annual*, No. 16, Special Issue: Carlyle at 200 Lectures II, St. Joseph's University Press, 1996, pp. 37-49.

as aventuras de Ivanhoe ou de Rob Roy, um defensor da liberdade e um ladrão de gado, durante as rebeliões jacobitas de 1715.

Na verdade, estes, e outros protagonistas das obras de Scott, já foram considerados como os primeiros anti-heróis modernos e como modelos precursores, no século XIX, dos rebeldes recalcitrantes e selvagens das novelas gráficas dos nossos dias, que – tal como *Ivanhoe* em 1819 - atraem os leitores, como acima referido, e são vistos como *folk heroes* e as suas histórias e empatia tornam-nos tão persuasivos e convincentes como qualquer super-herói moderno.



Antes de aludir à longevidade da obra de Walter Scott, iremos brevemente referir-nos à sua biografia. Nasceu em 1771, numa região designada como *Borders* por ficar na fronteira da Escócia com Inglaterra e era descendente de um antigo clã escocês.



The Borders

O pai era *Writer of the Signet* (função que, no sistema legal escocês, corresponde a solicitador) e foi o primeiro membro da família a ir viver para Edimburgo. Como escritor, Scott começou por se dedicar à poesia, pois queria escrever a epopeia histórica dos seus valentes antepassados. Devido a ter adoecido, quando jovem, passava temporadas em casa dos avós, que o influenciaram com relatos da história medieval escocesa e dos feitos realizados pelos seus progenitores. A partir de então, começou o seu interesse pela História e por querer dar às suas obras o realismo e a autenticidade que as caracterizam.

Estudou na Universidade de Edimburgo, tendo-se dedicado sobretudo à Literatura Clássica e dando especial atenção às obras de Ariosto, Tasso e Ossian. Os seus vastos interesses culturais levaram-no também a regressar às fontes celtas, bárbaras, escandinavas e misteriosas de Inglaterra, por oposição à cultura clássica da Antiguidade. No âmbito das Línguas, estudou Francês, Italiano, Espanhol e, mais tarde, Alemão, o que lhe permitiu familiarizar-se com toda a literatura europeia.

Devido ao seu grande interesse pelo passado, além de se dedicar a ler muitas narrativas históricas, apreciava também todos os tipos de antiguidades, tendo-se tornado famoso não apenas como escritor mas ainda como arqueólogo e estudioso da cultura popular. Viajou por toda a Escócia e pela sua amada região dos *Borders* e viveu algum tempo na zona designada *Trossachs*.



Residiu também em *Stirlingshire*, de que incluímos uma imagem do magnífico castelo



Esteve, igualmente, no *Loch Katrine*, a paisagem inesquecível, que tão bem descreve nos seus poemas.



Loch Katrine

Para a sua contribuição para o Romantismo concorreu inegavelmente também o facto de, em 1811, ter comprado uma pequena quinta nas margens do rio Tweed, que se viria a transformar na famosa e imponente mansão conhecida como Abbotsford House, que ainda hoje podemos visitar, e onde escreveu muitas das suas obras. Foi nesse solar que, ao longo dos anos, foi fazendo uma magnífica colecção de antiguidades e acumulando cerca de 20.000 volumes na biblioteca.



As alterações que fez em Abbotsford House levaram a que tenha vindo a ser considerada, até hoje, como uma representação concreta do Romantismo, o movimento que Walter Scott ajudou a criar tanto na sua obra literária como nos jardins e no panorama envolvente, que delineou como um verdadeiro arquitecto paisagista. Para a celebração da paisagem, que tão magistralmente retrata nos seus inesquecíveis poemas, como *The Lady of the Lake*, contribuiu também a sua actuação como Presidente da Royal Society e da Celtic Society de Edimburgo.

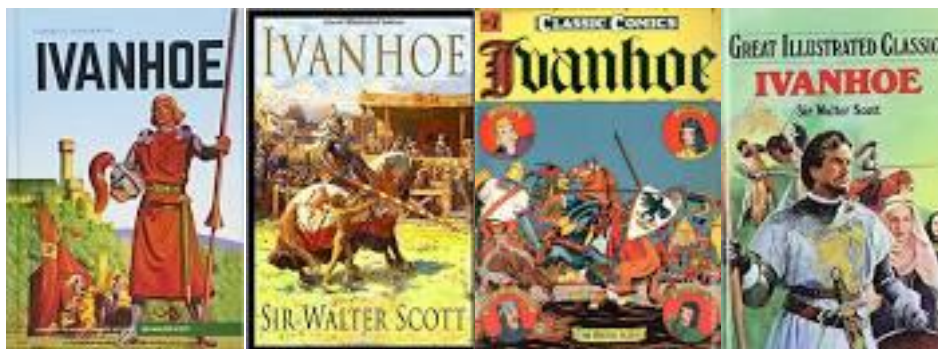
Relativamente à sua produção literária, Walter Scott é, sem dúvida, um dos mais lidos e admirados romancistas do seu tempo e é de referir que, entre os escritores ingleses do Romantismo, ele é um dos que têm continuado a ser lidos e a ter múltiplas reimpressões até hoje.

Em 1802, após ter tido um grande sucesso com a publicação de *Minstrelsy of the Scottish Border*, decidiu que iria ser escritor. Assim, além de fazer traduções, escreveu vários poemas⁴, romances e ensaios, que foram publicados na revista *Quarterly Review* e no *Edinburgh Annual Register*, que fundou, dedicou-se também a crítica literária, história e biografia⁵, como a de John Dryden, que ficou famosa.



⁴ Destaco, entre outros, *Marmion*, *The Lady of the Lake*, *Rokeby*, *The Lord of the Isles*, *The Vision of Don Roderick*, *The Bridal of Triermain*, *Harold the Dauntless* e *The Field of Waterloo*.

⁵ *The Life of John Dryden*, que publicou em 1834, continua a ser impressa nos nossos dias, como se verifica na edição da University of Nebraska Press de 1963.



Os leitores actuais de Walter Scott dispõem também de várias edições gráficas e informáticas, como a *Kindle Edition*, que custa apenas 1 *dollar* e inclui até grátis um *Audio Book*⁷, para aqueles que quiserem ouvir o texto além de o ler...

Agora que as suas obras estão acessíveis também nos *E-texts* ou *E-books*, como acontece com o projecto Gutenberg e com o *Walter Scott Digital Archive* da Universidade de Edimburgo, e há uma edição Web de *eBooks@Adelaide* na Austrália, de Dezembro de 2014, verifica-se que há um recrudescimento de interesse e fica obviamente comprovado que ele continua a ser apreciado por uma nova geração de leitores.

Para a longevidade do interesse pela obra de Scott, que, inegavelmente, estas múltiplas edições recentes demonstram, contribui decerto o facto de, apesar de poder ser considerada realista, haver nela sempre uma história de amor e aventura - em que se combinam factos reais e ficção, relatos históricos e lenda - escrita em prosa ou poesia. Caracteriza-se também por ter "cor local" e marcas da cultura, da gesta e das paisagens escocesas e até do dialecto, que contribuem para o nacionalismo e autenticidade dos seus textos. Deve-se ao facto de Scott ser um excelente contador de histórias que as suas descrições (feitas quando não havia TV nem Internet) nos levem a locais maravilhosos e que as personagens fiquem na nossa memória.

⁷ Vide o e-Book *Ivanhoe* publicado por Sheba Blake Publishing em 2017.

Actualmente, Scott pode ser descrito como uma verdadeira figura internacional pois o seu valor é reconhecido em toda a Europa assim como nos Estados Unidos e no Brasil. Porém, esta imagem de Walter Scott como autor de sucesso, que temos hoje em dia, foi evoluindo ao longo do tempo. No início, começou por ser considerado responsável pela introdução da literatura alemã no Reino Unido, devido às traduções que fez de Goethe e de Bürger.

Seguidamente – devido ao seu interesse pela cultura ancestral - foi visto como o maior colecionador de baladas e antiguidades, criador do romance histórico e incentivador do turismo e até do nacionalismo. Segundo as histórias da literatura, inspirou escritores como R. L. Stevenson, Bulwer-Lytton, G. Eliot e as irmãs Brontë.



São múltiplos os estudos sobre recepção que, nos diversos países, comprovam a forma como a obra de Scott foi recebida e influenciou a produção artística tal como sucedeu em Portugal com Alexandre Herculano e Almeida

Garrett⁸. Em Espanha, os romancistas históricos também imitaram Scott e em Itália⁹, inspirou romances, contos, pinturas, óperas, como a famosa *La Donna del Lago* de Rossini (1819), *ballets* e peças de teatro, contribuindo para definir novas tendências no gosto e servindo de modelos de comportamento que se tornaram fundamentais para a cultura romântica e para a construção da emergente identidade nacional.

É também do conhecimento comum que influenciou escritores famosos como Dostoevsky e Tolstoy. Em França, sentiu-se a sua influência através das traduções de Auguste Defauconpret, que serviram de base a algumas versões portuguesas, e inspirou Balzac, Flaubert, Dumas e muitos outros e até na Europa de Leste os nacionalistas seguiram a sua interpretação da História ¹⁰.

Nos nossos dias, os leitores de Walter Scott, que decerto estão familiarizados com os temas do Pós-colonialismo sem dúvida os reconhecem na voz narrativa de Scott, o que justifica que continue a haver interesse em ler, estudar e reeditar a sua obra por nela se tratarem questões como a instabilidade política e a violência, que resultam da mistura dos povos e da fluidez das fronteiras, assuntos bem actuais. Verifica-se, portanto, que obras literárias de valor, como as de Scott, continuam a ter interesse e a deverem ser lidas mesmo quando os seus autores há muito desapareceram¹¹.

12

A produção literária de Scott não deve pois ser vista apenas como um vestígio do passado, pois faz-nos reflectir sobre a fragilidade da nossa vida actual e

⁸ Vide Maria Laura Bettencourt Pires, *Walter Scott e o Romantismo Português*, Lisboa: Universidade Nova, 1979; "Walter Scott e *La Donna del Lago* de Rossini", conferência apresentada no "Ciclo de Leitura Walter Scott", em 9 de Janeiro de 2013, no Palácio Fronteira e "Walter Scott-Duzentos Anos de Longevidade", conferência apresentada na Biblioteca Nacional, em 10 de Outubro de 2019.

⁹ Vide Michela Mancini, *Immaginando 'Ivanhoe'* (2007).

¹⁰ Vide Murray Pittock, *The Reception of Sir Walter Scott in Europe* (2006).

¹¹ Em *Time and Narrative* (Chicago: University of Chicago Press, 1988), Paul Ricoeur afirma a este propósito: "Nothing says that the present reduces to presence."

ênfatiza a energia unificadora da imaginação, levando-nos assim a compreender a dinâmica cultural, tal como, actualmente, alguns críticos têm referido. Podemos, portanto, concluir que é difícil avaliar a amplitude da influência de Scott pois a sua obra foi reeditada e traduzida praticamente em todo o mundo, tanto na Europa como nos Estados Unidos e no Brasil, e pode, por isso, considerar-se que constitui o primeiro exemplo de literatura universal.

A prova da longevidade da obra scottiana mencionada no título deste artigo está patente também no facto de, nos nossos dias, termos produções cinematográficas inspiradas na obra de Scott, como o filme *Ivanhoe* de 1952, com o actor Robert Taylor a representar o leal cavaleiro Wilfred of Ivanhoe, que tem como missão libertar o rei de Inglaterra, Richard, *the Lionhearted*, que tinha sido raptado. Podemos também falar da versão fílmica de Walt Disney, de 1953 com o actor, Richard Todd, transformando assim o lendário Ivanhoe numa extravagante figura romântica da cultura popular e, mais recentemente, em 1982, da versão de Hollywood, com Anthony Andrews e James Mason.



Nos nossos dias, muitos dos romances e poemas narrativos de Scott foram adaptados para o teatro e para o cinema, mas já em 1818 a peça melodramática de Isaac Pockock intitulada *Rob Roy MacGregor, or Auld Lang Syne!* atingiu o estatuto

de espectáculo público e foi representada perante o rei George IV quando da sua famosa visita a Edinburgh em 1822¹².

Podemos, pois, concluir que as lendas que Scott criou com as suas obras - de que chegou a vender 10.000 exemplares em duas semanas e a ter três edições num ano - como foi o caso da história de Robert "Rob Roy" MacGregor - além de serem conhecidas na Europa e na América durante sua vida, mantêm o seu interesse ainda hoje.

Verificamos, portanto, que não temos de lamentar o desaparecimento do interesse por este escritor mas sim de constatar que ele continua a existir embora de forma diferente e, deste modo, temos uma visão mais complexa de Scott nos nossos dias que nos faz compreender que ele estava a reagir à mudança na sociedade e a demonstrar a sua oposição à cultura dominante, temas afinal tão pós-modernos.

Uma leitura atenta da obra leva-nos a uma compreensão da dinâmica cultural para a qual teóricos recentes chamaram a atenção. Refiro-me ao facto de uma cultura ser sobretudo composta pela migração de textos e artefactos do passado, não sendo a rememoração civilizacional algo que se possui, se transmite ou se mantém numa relação contínua com uma origem autêntica, mas sim um caminho, um movimento, que produz constantemente configurações diferentes do material produzido no passado. Deste modo, o passado continua vivo, mesmo quando parece esquecido, pois está activo de outro modo e já não permanece no seu lugar, mas emigra para novas zonas.

Um dos aspectos mais relevantes que, hoje em dia, justifica que continuemos a ler e discutir Scott é o facto de ele ser responsável por grandes mudanças na forma de pensar, por alterações nas atitudes para com o passado e o presente e, sobretudo, por um novo sentido de comunidade pois as suas obras -

¹² Scott foi, contudo, criticado pelos seus conterrâneos por aquilo que designaram como "tartan pageantry", por o Rei ter vestido um *kilt* das Terras Altas.

como disse – tiveram, p. e., um papel relevante no apaziguamento das relações conflituosas entre a Escócia e a Inglaterra.

Ao concluir esta reflexão, são inúmeros os aspectos que merecem ser referidos, tais como:

- ✓ Scott ter sido uma figura de culto no romantismo europeu, que bem merece os monumentos que lhe foram dedicados;



- ✓ A sua contribuição para a tomada de consciência de que as influências da poesia vão para além do âmbito literário¹³;



¹³ Entre outras das muitas influências atribuídas a Scott, pode contar-se a raça de cães Dandie Dinmont Terrier, que é umas das mais raras em Inglaterra, e cujo nome deriva do facto de Scott ter um cão dessa raça que assim referiu no romance *Guy Mannering* (1815), facto que a tornou famosa e lhe deu o nome por que é conhecida até hoje.

- ✓ A sua importância para a redefinição do romance como o principal género literário para representar a vida histórica nacional;
- ✓ O seu modo diferente de combinar a história com a ficção;
- ✓ O facto de os poemas, romances, dramas, óperas, ballets, gravuras, pinturas e filmes que a sua obra inspirou, demonstrarem que ele contribuiu para definir novas tendências no gosto e nos modelos de comportamento;
- ✓ O papel de Abbotsford no desenvolvimento do interesse pelas antiguidades escocesas, pois as colecções, que ainda hoje lá vemos, contribuíram para estabelecer e consolidar a tradição;
- ✓ A consciência de que a paisagem tem influência na literatura assim como as obras literárias tem impacto na cultura¹⁴.

Muito mais haveria a dizer mas, por todos estes motivos, pode concluir-se que Scott merece a fama que granjeou em todo o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNCAN, Ian, *Scott's Shadow: The Novel in Romantic Edinburgh*, Princeton University, 2007.

FRYE, Lowell T., "Romancing the Past: Walter Scott and Thomas Carlyle" in *Carlyle Studies Annual*, No. 16, Special Issue: Carlyle at 200 Lectures II, St. Joseph's University Press, 1996, pp. 37-49.

HOBBSAWM, Eric & Terence Ranger, ed., *The Invention of Tradition*. Cambridge University Press, 1983.

JONES, Catherine, *Literary Memory: Scott's Waverley Novels and the Psychology of Narrative*, Bucknell University Press, 2003.

KELLY, Stuart, *Scott-land: The Man Who Invented a Nation*, Birlinn Ltd, 2010.

LINCOLN, Andrew, *Walter Scott and Modernity*, Edinburgh University Press, 2007.

¹⁴ No âmbito da arquitectura, alguns estudiosos afirmam que foi graças a Scott ter popularizado o período medieval que, quando o novo Palácio de Westminster foi construído em 1835, o gótico foi adoptado como "estilo nacional".

LUMSDEN, Alison, *Walter Scott and the Limits of Language*, Edinburgh University Press, 2010.

MANCINI, Michela, *Immaginando 'Ivanhoe' Illustrated Novels, Dances and Theatrical Works from the Italian Nineteenth Century*, Mondadori Bruno, 2007.

MCCRACKEN-FLESHER, Caroline, *Possible Scotlands: Walter Scott and the Story of Tomorrow*, University of Wyoming, 2005; Oxford Scholarship Online, 2007

PITTOCK, Murray, *The Reception of Sir Walter Scott in Europe*, Continuum, 2006.

RICOEUR, Paul, *Time and Narrative*, University of Chicago Press, 1988.

NOTA BIOGRÁFICA

Maria Laura Bettencourt Pires é Professora Catedrática de Estudos Ingleses e Americanos, Investigadora Sénior do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Directora da revista *Gaudium Sciendi* da Sociedade Científica da Universidade Católica, Presidente da Direcção de "Fulbrighters Portugal" e membro do Conselho Consultivo do Projecto Europeu "Educating for Global Peace". Entre as suas actividades académicas, destacam-se: a docência e a coordenação (Mestrado, Doutoramento e Pós-Graduação; Secção das Ciências Sociais da Sociedade Científica e Projectos de Investigação). Ensinou também nas Universidades Nova e Aberta. Nos EUA, foi "Gulbenkian Fellow", "John Carter Brown/National Endowment for the Humanities Research Fellow"; "Fulbright Scholar" e "Visiting Researcher" e ensinou nas Universidades de Georgetown e Fairfield. Organizou colóquios internacionais, proferiu conferências e publicou como editora: *Volume Comemorativo do Programa Fulbright* (2019); *As Humanidades e as Ciências – Dois Modos de Ver o Mundo* (2013); *Intellectual Topographies and the Making of Citizenship* (2011); *Nova Iorque-De Topos a Utopos* (2009) e *Landscapes of Memory* (2004) e como autora: *Intelectuais Públicas Portuguesas - As Musas Inquietantes* (2010), *Ensino Superior: Da Ruptura à Inovação* (2007), *Teorias da Cultura* (³2011, ²2006, ¹2004), *Ensaaios-Notas e Reflexões* (2000), *Sociedade e Cultura Norte Americanas* (1996), *William Beckford e Portugal* (1987), *História da Literatura Infantil Portuguesa* (1982), *Portugal Visto pelos Ingleses* (1980), *Walter Scott e o Romantismo Português* (1979), além de vários editoriais, prefácios e artigos em livros, *Festschriften*, revistas, jornais e enciclopédias.

RESUMO

A fim de celebrar o bicentenário da publicação de *Ivanhoe* (1819) iremos comprovar que a obra ficou famosa por ter concorrido para o aumento de interesse pela História e pela Idade Média. Quando ouvimos falar dos rebeldes recalcitrantes e selvagens das novelas gráficas dos nossos dias, vemos que *Ivanhoe*, no século XIX, já actuava como os anti-heróis modernos e foi o seu modelo e precursor. Verifica-se que a fama de *Sir Walter Scott* (1771-1832) se mantém desde há dois séculos e que o seu nome continua a ser conhecido em todo o mundo. *Scott* (1771-1832) nasceu nos *Borders*, estudou na Universidade de Edimburgo, viveu nos *Trossachs*, assim como em *Stirlingshire* e no *Loch Katrine*. Em 1811, comprou *Abbotsford House*, onde organizou uma colecção de antiguidades e uma biblioteca com 20.000 volumes. Além de ser um escritor de sucesso, tanto com a obra literária como com as suas actividades culturais, *Scott* contribuiu para o "mito" das *Highlands* e para o uso do *kilt* e dos diferentes *tartans*.

Agora que as suas obras estão acessíveis também nos *E-texts*, como acontece com o projecto *Gutenberg* e com o *Walter Scott Digital Archive* da Universidade de Edimburgo, verifica-se que há um recrudescimento de interesse e fica comprovado que ele continua a ser apreciado por uma nova geração de leitores. Múltiplos estudos sobre recepção comprovam também a forma como a obra de *Scott* foi recebida e influenciou a produção artística. Os actuais leitores de *Walter Scott*, que estão familiarizados com os temas do Pós-colonialismo reconhecem-nos na voz narrativa de *Scott*, o que justifica que continue a haver interesse em ler, estudar e reeditar a sua obra por nela se tratarem questões como a instabilidade política e a violência, que resultam da mistura dos povos e da fluidez das fronteiras, assuntos bem actuais. Verifica-se, portanto, que obras literárias de valor, como as de *Scott*, continuam a ter interesse e a deverem ser lidas mesmo quando os seus autores há muito desapareceram. A prova da longevidade está patente também no facto de haver produções cinematográficas inspiradas na obra de *Scott*, como o filme *Ivanhoe* (1952), com o actor *Robert Taylor* e a versão de *Walt Disney*, de 1953, com *Richard Todd*, transformando assim o lendário *Ivanhoe* numa extravagante figura romântica da cultura popular e, em 1982, da versão de *Hollywood*, com *Anthony Andrews* e *James Mason*.

Podemos, pois, concluir que *Scott* foi uma figura de culto no romanticismo europeu, que bem merece os monumentos que lhe foram dedicados e que contribuiu para a tomada de consciência de que as influências da poesia vão para além do âmbito literário e também devido ao seu modo diferente de combinar a história com a ficção.

PALAVRAS-CHAVE: *Ivanhoe*; Longevidade; Filmes

ABSTRACT

To celebrate the bicentenary of the publication of *Ivanhoe* (1819) we will demonstrate that the romance is famous because it contributed to the upsurge of interest for History and for the Middle Ages. When we hear about the recalcitrant and savage rebels of our days' graphic novels, we see that *Ivanhoe*, in the 19th century, was already acting as nowadays anti-heroes and he was their model and forerunner. Thus we see that Sir Walter Scott's fame has lasted for two centuries and that his name is still known all over the world. Scott (1771-1832) was born in the Borders, he studied at the University of Edinburgh, lived in the Trossachs, as in Stirlingshire and the Loch Katrine. In 1811, he bought Abbotsford House, where he organized a collection of antiques and a library containing 20.000 volumes. Besides being a successful writer, Scott contributed to the "myth" of the *Highlands* and for the use of the *kilt* and of the different *tartans*, as much with his literary work as with his cultural activities.

Now that his work is also accessible in the *E-texts*, as the Gutenberg Project and *Walter Scott Digital Archive* at the University of Edinburgh, we see that there is a recrudescence of interest and thus it is confirmed that he is still appreciated by a new generation of readers. Multiple studies about reception ascertain the way Scott's work was received and has influenced artistic production. Nowadays readers of Walter Scott are familiarized with the themes of Post-colonialism and, therefore, they recognize them in his narratives, and this justifies that there is still interest in reading, studying and editing his work as it deals with questions like political instability and violence, that result from mixing peoples and having fluid frontiers, that are well up-to-date topics. Thus, we see that significant literary works, like Scott's, still have interest and should be read even when their authors long ago have disappeared.

The proof of the longevity of Scott's work is also evident in the fact that there are cinema productions, which are inspired in it, as the film *Ivanhoe* (1952), with the actor Robert Taylor, and Walt Disney's version, of 1953, with Richard Todd, thus turning the legendary *Ivanhoe* into a flamboyant romantic figure of popular culture and, in 1982, the Hollywood version, with Anthony Andrews and James Mason.

We can thus conclude that Scott was a cult figure in European Romanticism, who well deserves the monuments that have been dedicated to him and has contributed to the awareness that the influences of poetry reach beyond the literary scope and also due to his different way of combining history with fiction.

KEY-WORDS: *Ivanhoe*; Longevity; Films

Retrato pintado por Sir Henry Raeburn, 1822



15